

Ensino à distância vai superar o presencial em número de alunos na universidade

LONGE DA SALA DE AULA

Censo universitário aponta que o ensino à distância deve superar o presencial este ano

KAROLINI BANDEIRA E
BRUNO ALEFANO
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A pesar dos esforços do Ministério da Educação para conter e melhorar os cursos universitários de graduação à distância, o número de matrículas deve ultrapassar o de alunos em cursos presenciais em 2024, avalia o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). De acordo com o Censo de Educação Superior, de 2023, divulgado ontem, a diferença entre os dois grupos é de apenas 150 mil matrículas.

No ano passado, o país tinha 9,9 milhões de universitários em 2.580 instituições (2.264 privadas e 316 públicas). O aumento de 5,6% foi o maior em nove anos. Mas deste total, 4,9 milhões são pessoas que estudam diante de uma tela de computador, e sem sala de aula.

— É bem provável que no ano que vem essa curva vai se cruzar — afirmou Carlos Eduardo Moreno, diretor de Estatísticas Educacionais do Inep, prevendo o que deverá ser apontado no censo do ensino superior referente a este ano mas que será divulgado em 2025.

O número de novos alunos nos cursos on-line já ultrapassa o de novos estudantes na modalidade presencial desde 2020. Em 2023, foram 3,3 milhões na modalidade à distância e 1,6 milhão no outro grupo.

Em maio, o MEC homologou um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) limitando a formação à distância de professores (licenciaturas e Pedagogia) a até metade do tempo total do curso. As instituições, no entanto, têm até o segundo semestre de 2026 para se ajustarem às novas medidas. Em junho, a pasta suspendeu até 10 de março de 2025 a criação de novos cursos de graduação à distância, novas vagas e polos de Ensino à Distância. Mas os que já existem podem matricular novos alunos normalmente.

A modalidade EaD correspondeu a 90% das 852.476 matrículas em cursos de Pedagogia nas redes pública e privada no ano passado, de acordo com o levantamento do Inep. Pelo segundo ano consecutivo, a formação teve o maior número de estudantes (27%).

A preocupação do MEC é a mesma de especialistas que veem barreiras na formação, especialmente de profissionais de Educação, em cursos majoritariamente à distância. Para Gabriel Corrêa, diretor de Políticas Públicas do Todos Pela Educação, a limitação nos cursos de licenciatura tem de ter "forte supervisão" do MEC para funcionar.

— Muitas instituições têm



De olho na tela. Moradora do interior do Pará acompanha aula pelo computador: no ano passado, dos quase 10 milhões de matriculados em ensino superior, 4,9 milhões receberam educação à distância

DO QUE REVELOU O CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO INEP

Mais estudantes. Em 2023, o Brasil tinha 9,9 milhões de universitários. O aumento de 5,6% foi o maior em nove anos.

Mais aulas diante da tela. O ensino à distância tinha 4,9 milhões de alunos. É provável que os estudantes nessa modalidade tenham superado os matriculados em cursos presenciais este ano.

Universidades privadas. As instituições de ensino superior particulares concentraram 3,2 milhões dos novos alunos no ensino à distância, ou 73% do total, e 1,1 milhão dos calouros de cursos presenciais, ou 27% do total nesta modalidade. As faculdades privadas também reuniram 79,3% dos estudantes do ensino superior (crescimento de 7,3%).

Cotas e conclusão do curso. Entre os estudantes cotistas na rede federal, 51% concluíram o curso. Entre os não cotistas, o percentual é de 41%.
Fies e conclusão do curso. Entre quem utiliza o Fies para estudar em instituições privadas, a conclusão da graduação foi de 49%. Entre os que não usam a taxa foi de 34%.

Prouni e conclusão do curso. O índice de término para quem recebeu o Prouni foi de 58%. Entre os que não recorreram ao programa, foi de 36%.
Desigualdade. Entre jovens de 18 a 24 anos, 20,4% não terminaram e não frequentam o ensino médio, e 1,2% ainda estão no ensino fundamental. Enquanto isso, 21,6% estão no ensino superior e 4,3% já concluíram a graduação nessa etapa.

Transição. Dos concluintes do ensino médio em 2022, 27% entraram na educação superior em 2023. A proporção em escolas federais foi de 58%, e nas escolas privadas, de 59%.
Privado e público. Das 2.580 instituições com cursos de graduação, 2.264 são privadas e 316 são públicas.

Os dez cursos de graduação com mais estudantes em 2023
Pedagogia: 852.476
Direito: 658.587
Administração: 655.022
Enfermagem: 472.561
Sistemas de Informação: 378.610
Psicologia: 343.391
Contabilidade: 324.731
Educação Física: 283.958
Medicina: 266.507
Gestão de Pessoas: 223.868

gressaram por meio de programas federais, como Prouni (programa que disponibiliza bolsas para pessoas de baixa renda) e Fies (que financia mensalidades), foram maiores em comparação aos que não entraram com os auxílios.

Entre quem utiliza o Fies, a conclusão da graduação foi de 49%, ante 34% dos que não utilizam. Já em relação ao Prouni, o índice foi de 58%, contra 36% entre estudantes que não têm o suporte.

ENSINO MÉDIO

O censo revelou que 20,4% dos jovens de 18 a 24 anos não terminaram e não frequentam o ensino médio no país, enquanto 1,2% não chegaram à etapa porque ainda estão no ensino fundamental. Isso significa que um a cada cinco pessoas da faixa etária não terminaram o ensino médio e não o frequentam.

Enquanto isso, 21,6% de jovens com a mesma idade estão no ensino superior e 4,3% já concluíram a graduação nessa etapa. No ano passado, o Ministério da Educação fixou a meta de aumentar para 33% o número de ingressos na educação superior dentro da faixa etária.

Pela primeira vez, o censo trouxe uma análise sobre o acesso à educação superior logo após a conclusão do ensino médio, e o levantamento mostrou que alunos de escolas da rede federal e rede privada entram mais rápido na graduação. Dos concluintes do ensino médio em 2022, 27% entraram na educação superior em 2023. Essa proporção, em escolas federais, é de 58% e nas escolas privadas, de 59%.

aberto cursos totalmente à distância, sem nenhum apreço pela qualidade, numa lógica de baratear o máximo possível para ganhar escala. Isso tende a acabar. A gente já pode começar a ver um efeito em 2025 em relação a novos cursos, mas o movimento maior de mudanças deve começar a ocorrer a partir de 2026 — avalia.

De acordo com o censo divulgado pelo Inep, as instituições privadas concentraram 79,3% dos estudantes (um crescimento de 7,3% e também são maioria no ensino à distância. O setor teve 3,2 milhões dos novos alunos na modalidade EaD (73% do total) e 1,1 milhão dos calouros de cursos presenciais (27%).

— O número total de alunos matriculados no ensino superior cresceu, o que é uma boa notícia. Nosso desafio é investir na qualidade da educação à distância, que permite a democratização do acesso ao ensino superior — afirmou Celso Niskier,

diretor presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

Na apresentação dos dados, a secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC, Marta Abramo, anunciou que "em breve" a pasta terá um documento para apresentar novas diretrizes e instrumentos para aferir a qualidade do ensino à distância.

— A gente associa esse crescimento a uma alteração nas normas regulamentatórias que aconteceram (a partir de 2017) e a uma mudança nos instrumentos de avaliação. Isso deu

uma flexibilidade de regras que permitiu essa expansão quase que automática. (Esses cursos) não foram, na nossa visão, acompanhados de instrumentos adequados — afirmou.

O secretário executivo do Ministério da Educação, Leonardo Barchini, disse que finaliza estudos para criar um instituto focado apenas na qualidade da educação superior. A ideia é enviar um projeto de lei ao Congresso. No ano passado, o ministro da Educação, Camilo Santana, havia dito ao GLOBO que a pasta pretendia usar como modelo para uma "superficiência" de fiscalização das

universidades uma proposta enviada ao Congresso na gestão de Dillma Rousseff.

— O MEC está preocupado não só com a qualidade dos cursos à distância, como os presenciais. Tivemos várias ações neste ano e no ano passado para tentar conter o aumento do número de vagas desenfreadas e sem qualidade da EaD, especialmente nas licenciaturas. Mas, no geral, é um sistema de avaliação que funciona há 20 anos. Naturalmente, há revisões a fazer — declarou Barchini.

COTAS EAPOIOS

O Censo da Educação Superior de 2023 também mostrou que 51% dos estudantes que ingressaram por meio de cotas em universidades e instituições federais concluíram o curso, percentual que caiu para 41% entre os não cotistas.

Em faculdades da rede privada, o cenário é similar: as taxas de conclusão entre estudantes que in-



Tenta deter. MEC de Camilo Santana baixou normas para evitar expansão da EaD

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 14